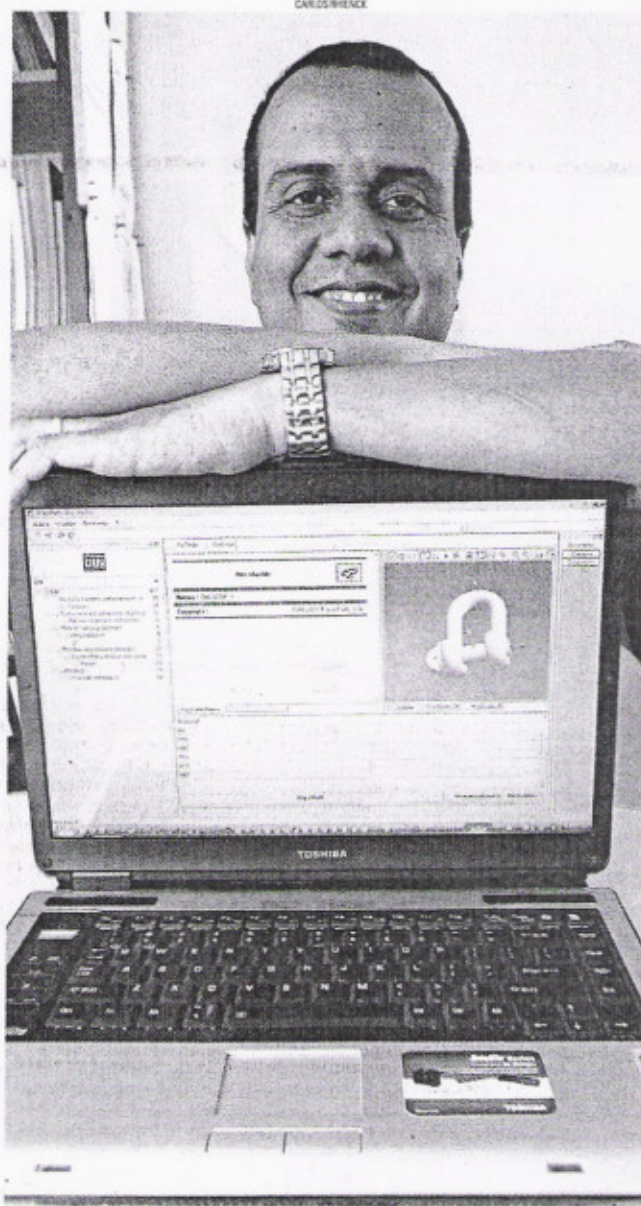




A implementação de ferramentas para desenvolvimento de projetos em três dimensões cresce cerca de 18% ao ano no Brasil

Tal e qual foi desenhado



CARLOS RIBEIRO

Fábio Del Rio:
Erros de projetos reduzidos em 40% na mineira GPL

SUSY LAGUÁRDIA
REPÓRTER

Diminuir erros e otimizar o trabalho é um dos principais objetivos das empresas que procuram substituir a ferramenta CAD 2D pela versão 3D. Depois de fazer a mudança, a empresa mineira GPL, desenvolvedora de peças para indústrias constatou que conseguiu diminuir em 40% a margem de erro dos projetos.

"Nós decidimos investir na nova ferramenta porque sabíamos dos benefícios que ela poderia nos trazer. Além disso queríamos nos modernizar e atender melhor os nossos clientes", revela o diretor da GPL, Fábio Del Rio. Segundo o diretor, a empresa otimizou o trabalho já que a margem de erros diminuiu. Entre os inúmeros benefícios, depois da utilização da ferramenta, a GPL conseguiu aumentar seu escopo de serviço de quatro para seis tipos de itens, abrindo um leque maior de opções de produtos. A ferramenta foi implantada em 2004 e, até hoje, a GPL teve crescimento de 50%.

Para a implantação foram investidos cerca de R\$ 100 mil em licenças e treinamento de pessoal, já que os funcionários não estavam qualificados para o universo 3D. "A ferramenta pode parecer cara, mas depois de um tempo, quando tiver explorado todas as possibilidades do software a gente vê que vale o preço", defende. Este ano, a empresa mineira fechou contrato com a francesa Traceparts, desenvolvedora de produtos para aumento de produtividade para ferramenta CAD 3D e será a representante dela no país.

A produção do projeto em 3D reduz os custos com fabricação de protótipos

A substituição da ferramenta 2D para a 3D é uma tendência mundial, segundo o gerente Regional da SolidWorks no Brasil, fornecedor de ferramentas CAD 2D e

3D, Oscar Siqueira. Ele aponta que no Brasil a versão 3D cresce cerca de 18% ao ano. "Quem não usa 3D está bem atrás em relação à concorrência", critica.

Apesar do número positivo, o Brasil ainda está atrasado em relação ao outros países na utilização da ferramenta 3D. Mesmo assim, os fornecedores de CAD estão otimistas com o mercado Latino Americano. Oscar Siqueira afirma que a SolidWorks cresceu 41% este ano em relação ao ano passado. Apesar da crise, a empresa continua otimista quanto aos crescimentos. Siqueira conta que o Brasil é responsável por 60% do mercado CAD na América Latina inteira e que por isso é centro das atenções das fabricantes de solução.

Siqueira acredita que a ferramenta 2D ainda vai existir por muito tempo, mas, de acordo com ele, pelo menos 30% das empresas no Brasil já fizeram a substituição do software pela versão 3D. "A versão 3D abre um leque de opções de trabalho da ferramenta e traz muito mais possibilidades", defende.

Enquanto a ferramenta CAD 2D oferece visões limitadas, a 3D mostra o produto criado em três dimensões, podendo ser girada para vários ângulos. Ela oferece também outras ferramentas complementares de simulação de peso, resistência, duração e ação x reação. É possível calcular a resistência de um produto caso ele caia no chão de uma determinada altura. "Com a versão completa da ferramenta é possível detectar problemas antes mesmo da construção do protótipo, diminuindo o retrabalho", explica. Com isso, o trabalho é otimizado e diminuem os custos com material, já que se fabricam menos protótipos.

Leia mais na página 7

Programa leva 3D às instituições de ensino

Oscar Siqueira, da Solid Works: "Minas é um mercado diferente que só agora está despertando para as vantagens dos projetos em 3D"

divulgação



"O custo para implantação da ferramenta é muito alto e não existem linhas de crédito para esse fim"

O mercado mineiro tem características diferentes dos demais estados brasileiros no que se refere à tecnologia CAD, segundo o gerente Regional da Solid Works no Brasil, Oscar Siqueira. "Minas esperou mais para buscar a solução, por isso é estratégico para todos os fabricantes, já que está começando a crescer.

Por isso também, a Solid Works trabalhar para conquistar os futuros usuários e potenciais compradores direto nos bancos escolares.

O professor do Instituto de Arte e Projeto (Inap), Marcelo Arantes, acha que como parceira das instituições de ensino, a empresa possa mudar o quadro atual de falta de especialização no uso das ferramentas.

"A maioria faz curso básico ou aprende mexendo, somente. Quando é contratado, não atende à expectativa da empresa", comenta o professor.

CUSTO DE IMPLANTAÇÃO DESANIMA

Além da carência de profissionais formados, outro obstáculo ao incremento do setor é a falta de linhas de crédito para a aquisição do software, segundo Fábio Del Rio, da GPL.

"O investimento que as empresas precisam fazer para a implantação do software é muito alto e não existe uma linha de crédito fácil", comenta Del Rio. Na época da implantação da ferramenta, a própria GPL tentou crédito para adquirir a solução, mas teve que comprar o programa, assim como o treinamento com fundos próprios.



TECNOLOGICAS

+ A Intel Capital, organização de investimentos estratégicos da Intel, anuncia um investimento de capital na Truetech, empresa líder em distribuição de vídeos on line no Brasil. Com a operação, a Intel Capital, que já tem oito empresas brasileiras no portfólio, se torna acionista minoritária da Truetech.



A campanha "Game na Mão", da Samsung, permitirá download grátis de jogos eletrônicos para celulares: www.samsung.com.br/gamenamao/

+ A Motorola anuncia que foi posicionada pelo Gartner entre os líderes no relatório "Quadrante Mágico de Infra-estrutura de LAN Sem Fio". As avaliações consideram qualidade e eficácia de processos, habilidade de afetar positivamente os resultados financeiros, a retenção e a reputação.

A Embratel entrou para o setor de TV por assinatura, com serviço diferenciado e custo mais baixo. A mensalidade inicial será de R\$ 59,90.